

## **MAPEANDO OS IMPACTOS DA MEGAMINERAÇÃO NAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS DO RS: UMA CONSTRUÇÃO COLABORATIVA II**

Coordenador: Rumi Regina Kubo

O projeto busca mapear os impactos da megamineração nas comunidades quilombolas do Rio Grande do Sul, bem como, cartografar e identificar os territórios quilombolas no estado. O presente trabalho é desenvolvido por quilombolas, professores universitários, pesquisadores, extensionistas, estudantes de graduação e pós-graduação e militantes de movimentos sociais. Com o advento da pandemia de COVID-19, as atividades desenvolvidas são realizadas em modelo híbrido, com práticas remotas à distância e alguns momentos, encontros presenciais, seguindo todos os protocolos de segurança, como reuniões, entrevistas, cartografia social e trabalhos de campo. Além de levantamento bibliográfico, são realizadas buscas de informações sobre projetos de mineração no RS e também, sobre as comunidades quilombolas nos sítios eletrônicos dos órgãos responsáveis, análise e coleta de dados nos Estudos e Relatórios de Impactos Ambientais. As informações sobre as comunidades quilombolas do estado também são coletadas junto aos movimentos sociais e diretamente com as comunidades quilombolas, informações estas, adquiridas em trabalhos de campo. Os resultados parciais são um mapa prévio de sobreposição das áreas de megamineração com os territórios quilombolas do RS, assim como, a busca na criação de um banco de dados das comunidades quilombolas, identificando localização, situação no processo de titulação do território e impactos da megamineração na comunidade. O mapa, se faz necessário e urgente como instrumento político, no momento atual em que os direitos das comunidades quilombolas e indígenas sofrem constantes e violentas ameaças, onde o previsto na Convenção 169 da OIT vem sendo ignorado nas decisões legislativas e administrativas. O material cartográfico também marca no território do estado do RS a presença das comunidades quilombolas, que têm seus territórios invadidos pelos projetos de megamineração, e são constantemente invisibilizados pelo estado, quando este se nega a titular seus territórios.